



CONEDU

Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

A AFETIVIDADE E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PRIMEIRA INFÂNCIA: QUAL SUA IMPORTÂNCIA?

Vanessa Alessandra Cavalcanti Peixoto
UFPB
psicopedagoga.vanessa@gmail.com

INTRODUÇÃO

A primeira infância, enquanto fase mais importante da vida de um sujeito, compreende a faixa etária até os 6 anos. É nessa etapa da vida da criança que acontecem as primeiras e mais importantes experiências para seu desenvolvimento pleno e integral. Dentro dessa fase encontra-se o que a Fundação Cecília Souto Vidgal denomina de Primeiríssima Infância, que são crianças até 3 anos. Nos primeiros anos de vida, a criança está vulnerável e dependente dos cuidados dos adultos, que precisam contribuir e estarem atentos ao desenvolvimento dela. Segundo Saul Cypel,

Os primeiros anos de vida da criança são fundamentais para estabelecer os alicerces das suas aquisições futuras. Reconhece-se que investimentos para aprimorar as condições de vida nesse período permitem a criação de sociedades harmônicas, acolhedoras e respeitadas com o ser humano. Um ambiente assim estruturado oferecerá oportunidade para que as pessoas adquiram e desenvolvam melhor suas potencialidades humanitárias, com maior produtividade econômica. (2011, p. 12)

Além da família, que é responsável por defender e garantir os direitos das crianças pequenas há uma gama de atores e profissionais de setores governamentais e não governamentais, que perpassam por áreas da educação, nutrição, direito, saúde e assistência social, que também estão na luta pelos direitos garantidos em lei para a primeiríssima infância. Entretanto, constata-se, através da UNESCO, “a insuficiência de pesquisas atualizadas sobre a opção de integrar o atendimento da primeira infância ao setor da educação” (2011, p. 7).

Nesse sentido, nosso objetivo é realizar uma análise de três documentos importantes da educação infantil acerca do aspecto afetivo no desenvolvimento das crianças até 3 anos, dentro do contexto da formação de professores, levantando a seguinte questão: Em que contexto a afetividade é citada nas



Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (BRASIL, 2013), especificamente na Educação Infantil, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) e no documento Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de 0 a 6 anos à educação (BRASIL, 2006)?

METODOLOGIA

O presente trabalho se propõe a expor o resultado da pesquisa bibliográfica realizada até o presente momento, voltando nosso foco para as políticas educacionais de formação das professoras que trabalham em creches, com crianças até 3 anos. Desta forma, concordamos com João Amaral ao afirmar que,

A pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa. (AMARAL, 2007, p. 2)

Além disso, entendemos que a análise do contexto em que os termos “afetividade” e “afetivo/a” são referenciados, nos documentos citados, favorecerá a compreensão que as professoras têm sobre afetividade, já que tais documentos são objetos de análise na formação inicial ou continuada das professoras.

RESULTADOS

DOCUMENTO	Termo: AFETIVIDADE	Termo: AFETIVO/A
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010)	Não faz menção	No tópico sobre Organização de tempo, espaço e materiais o termo afetivo é citado em relação a efetivação de uma proposta pedagógica que assegure: “A indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança;” (p.



CONEDU

Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

<p>Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica (BRASIL, 2013)</p>	<p>Teoricamente a afetividade na educação infantil é entendida como um dos aspectos integrados a motricidade, linguagem, pensamento e sociabilidade, que se desenvolve a partir das interações que a criança estabelece, desde o nascimento, com diferentes parceiros. Outra referência feita é em relação ao “cuidado, compreendido na sua dimensão necessariamente humana de lidar com questões de intimidade e afetividade, característica não apenas da Educação Infantil, mas de todos os níveis de ensino.” (BRASIL, 2013, p. 89).</p>	<p>19)</p> <p>O documento cita o aspecto afetivo, inicialmente, no relatório do Parecer CNE/CEB Nº 7/2010 e podemos inferir que este aspecto está entrelaçado, em certo momento, ao emocional, na constituição da identidade do sujeito, assim como, que este é um dos aspectos que devem ser privilegiado no desenvolvimento da criança. Observamos também a relação do termo “afetivo/a” com o aspecto social, do ponto de vista ético, político e estético. O documento afirma que na educação infantil o aspecto afetivo está entre os que compõem o desenvolvimento integral da criança até 5 anos e que devem ser priorizados na sua formação. Uma referência importante feita acerca do aspecto afetivo é sobre as práticas educativas, quando estabelece que “Intencionalmente planejadas e permanentemente avaliadas, as práticas que estruturam o cotidiano das instituições de Educação Infantil devem considerar a integralidade e indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças, apontar as experiências de aprendizagem que se espera promover junto às crianças e efetivar-se por meio de modalidades que assegurem</p>
--	--	--



CONEDU

Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

		<p>as metas educacionais de seu projeto pedagógico. (BRASIL, 2013, p. 86)</p> <p>Na perspectiva da integralidade entre as dimensões que formam a criança, identificamos também que o termo afetivo, de acordo com as diretrizes, está relacionado a autoestima e a vínculos estabelecidos pelas crianças, enfocando que a educação para a cidadania deve ser voltada para que as crianças aprendam a “opinar e a considerar os sentimentos e a opinião dos outros sobre um acontecimento, uma reação afetiva, uma ideia, um conflito.” (2013, p. 88) E por fim, encontramos o termo afetivo como um cuidado que deve ser atendido para o bem estar da criança.</p>
<p>Política Nacional de Educação Infantil (BRASIL, 2006)</p>	<p>Não faz menção</p>	<p>O aspecto afetivo é referenciado nos objetivos do documento em relação ao atendimento integral da criança. “Fortalecer parcerias para assegurar, nas instituições competentes, o atendimento integral à criança, considerando seus aspectos físico, afetivo, cognitivo/linguístico, sociocultural, bem como as dimensões lúdica, artística e imaginária.” (p. 20)</p>

DISCUSSÃO

As políticas educacionais para a formação de professores que trabalham em creches, perpassam por um currículo que atenda as especificidades das



crianças até 3 anos. Entretanto, tal currículo, seja na formação de ensino médio que, infelizmente, ainda existem ou de nível superior, nos cursos de licenciatura em pedagogia, necessitam trazer reflexões e análises a partir dos documentos oficiais que estabelecem o padrão de atendimento de qualidade nessas instituições. Essas reflexões precisam partir de uma perspectiva de desenvolvimento integral da criança, onde ela é vista de forma global e holística, onde as dimensões cognitiva, social, afetiva, física e psicológica sejam estimuladas, superando a visão positivista, em que há uma compartimentação do sujeito.

CONCLUSÃO

Concluimos, de forma introdutória, que a afetividade, como aspecto indissociável dos demais que compõem a criança, como por exemplo, o físico, social, psicológico e cognitivo, ainda não tem a devida referência e prioridade na formação dos/as professores/as que atuam com crianças até 3 anos, já que nos diante dos documentos analisados constatamos carência de citações referentes a esta dimensão do desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIA

- AMARAL, João J. F. Como Fazer Uma Pesquisa Bibliográfica. Disponível em: <http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf> 2007. Acessado em: 08/08/2014.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- _____, Ministério da Educação e Cultura. **Política Nacional de Educação Infantil**. Brasília, 2006.
- _____, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. Revisão das **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**., 2010.
- CYPEL, Saul. (Org.). **Fundamentos do Desenvolvimento Infantil: da gestação aos 3 anos.** : , 2011, v. 1.
-